

## Editorial

Editorial

*Jacqueline Florindo Borges*<sup>1</sup>

\* \* \*

### 1 Introdução

É com satisfação que apresentamos o primeiro número da revista Management in Perspective – MiP. A revista tem sua origem no empenho e na dedicação de docentes, técnicos administrativos e estudantes da Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Uberlândia, para criar um espaço de publicação interdisciplinar que contemple as interfaces entre práticas, teorias e metodologias da administração e outros campos do conhecimento.

A revista constitui um espaço para publicações de pesquisadoras e de pesquisadores nacionais e internacionais sobre as temáticas da gestão de organizações privadas, públicas e da sociedade civil. Um espaço eletrônico de acesso global que potencializa a disseminação e o compartilhamento dos resultados da pesquisa científica.

A criação da MiP foi orientada pelas boas práticas de publicação e pelas experiências relatadas em publicações que tratam do assunto (Alvesson & Gabriel, 2013; Ashfords, 2013; Bartunek, 2013); considerando, também, as mudanças no campo da publicação científica (Castro, 2018; Pinho, Cabral, & Rigo, 2018; Rigo & Ventura, 2019). Essas informações foram úteis para orientar nossa equipe de trabalho quanto a superar os desafios de criação de uma revista científica em universidades públicas federais.

---

<sup>1</sup> Editora chefe. Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8550-8329>. E-mail: [jacborges@ufu.br](mailto:jacborges@ufu.br)

A criação da MiP justifica-se pelos benefícios e pelos impactos que esta publicação pode gerar:

- a) interação dialógica: o processo de desenvolvimento da MiP envolve docentes e discentes de várias instituições de ensino da área da administração e de outras áreas de conhecimento mais próximas que têm uma interface com a administração. A interação entre estes grupos é baseada em normas consolidadas no meio acadêmico para publicações da área de administração, por natureza, interdisciplinar. Este diálogo tem o potencial de produzir transparência e evita o domínio dos interesses de um grupo sobre o outro;
- b) interdisciplinariedade: a revista foi desenvolvida para receber submissões de artigos teóricos e empíricos, ensaios, notas e resenhas bibliográficas em português e em inglês que sejam inéditos e que privilegiem diálogos interdisciplinares (Krausz, 2011; Sommerman, 2006) da Administração com outros campos de conhecimento, dentre eles: Antropologia, Computação, Contabilidade, Economia, Engenharia, Psicologia, Sociologia. A interdisciplinaridade será aplicada em múltiplas direções: (1) as interações e trocas de experiência de membros do corpo editorial de diferentes áreas do conhecimento; (2) a orientação para produção de artigos com a utilização de informações e de conceitos de uma ou de mais disciplinas para responder uma questão ou solucionar um problema em Administração; (3) o intercâmbio ou transferência de métodos e de conceitos de outra(s) disciplina(s) para a Administração, que gera enriquecimento mútuo; e (4) o diálogo da Administração com uma ou mais disciplinas ou com saberes populares e não científicos das artes, das tradições populares, das experiências e das práticas dos indivíduos no e com o mundo, que gera novos campos de estudo em Administração;
- c) interprofissionalidade: além das interações entre docentes, discentes e técnicos administrativos, o desenvolvimento da MiP envolve o

- diálogo entre docentes e discentes com praticantes da Administração em organizações privadas, públicas e/ou sem fins lucrativos, ou seja, pessoas da comunidade que atuam no campo da gestão e/ou desejam saber mais sobre esse campo de conhecimento e suas práticas;
- d) indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão: o desenvolvimento da MiP envolve um conjunto de atividades educativas, científicas e culturais. Desse modo, a MiP poderá consolidar-se como um espaço de comunicação entre o público da universidade e a comunidade. Além disso, por ser a primeira revista da FAGEN/UFU, uma instituição pública federal do campo da Administração, a MiP representa mais um passo rumo à democratização porque a revista será disponibilizada gratuitamente pelo website e pelo portal de revistas da Editora da UFU para o público interessado em administração, ou seja, a revista permite aos leitores conhecerem diferentes realidades organizacionais e práticas de gestão, com potencial para críticas às práticas de gestão vigentes e à inovação;
- e) impactos na formação de autores-pesquisadores: o espaço da revista acolherá a submissão de artigos de discentes de universidades do Brasil e de outros países. É papel da equipe editorial da revista orientar autores-pesquisadores a respeito de normas e padrões atualizados e internacionalmente conhecidos no campo da publicação e a aplicação dos mesmos a partir de treinamento oferecido pelo corpo editorial da revista; e,
- f) impacto e transformação social: as ações e práticas da MiP estão fundamentadas na interação entre a Universidade e a sociedade e contribuem para o desenvolvimento regional e para a promoção das mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas. Em relação ao desenvolvimento regional, a UFU ainda não possui uma revista de administração; esta ação de publicação estrutura e implementa a primeira revista neste campo do conhecimento no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia. Portanto, considerando o papel

que a revista possa vir a desempenhar na região, este fato tem potencial impacto para a transformação social, considerando-se que a revista pode criar números temáticos voltados ao desenvolvimento regional. Em relação ao papel em mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas, a MiP é uma revista eletrônica de administração com a divulgação para discentes e docentes no espaço da Web, possibilitando à UFU e à cidade serem agentes de disseminação científica; o corpo editorial da revista acolherá artigos com abordagem crítica e propositiva, baseados em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão de qualidade, que podem dar origem a novas práticas econômicas e de gestão; e a criação de uma revista de administração de qualidade gera uma saudável competição dos discentes/docentes para publicar e promove uma mudança cultural sobre a necessidade de pensar a gestão não apenas como uma prática, mas também como um campo de saber científico que dialoga com outros saberes populares.

## **2 Processo Editorial**

A MiP oferece acesso aberto aos artigos publicados e não cobra taxa para a submissão de artigos. Esta edição da revista é o resultado da busca por conhecimento científico de qualidade que passa a ser disseminado eletronicamente no website da revista.

Os artigos publicados, neste número, foram submetidos a um programa antiplágio e à avaliação anônima de especialistas voluntários. O processo editorial foi conduzido a partir do rigor acadêmico e científico e do profissionalismo necessários às atividades dos pareceristas e dos editores de tema/seção da MiP.

## **3 Sobre esta Edição**

Os artigos desta edição foram submetidos em fluxo contínuo. Quatro artigos foram publicados em português e em inglês e um dos artigos foi

publicado em inglês, idioma da submissão. Os artigos apresentam diversidade de temas e de perspectivas teóricas abordadas por autores e por autoras de diferentes instituições de ensino e de pesquisa: finanças e governança corporativa; tecnologia e operações; sustentabilidade e intenção de compra de consumidores; finanças, risco e valor das companhias; e conflito de interesses privados, públicos e da sociedade civil na gestão compartilhada.

O artigo que abre essa edição é intitulado *“Indicadores financeiros e governança corporativa de companhias brasileiras: uma análise sob a ótica da restrição financeira”*, de Breno Augusto de Oliveira Silva e Elizabeth Krauter. Os autores abordam a assimetria informacional e os conflitos de agência. Eles mostram a necessidade (e a importância) de boas práticas de governança corporativa para minimizar os impactos das restrições financeiras e propiciar às empresas maior acesso aos recursos externos com custos menores. O objetivo deste estudo foi verificar se alguns indicadores financeiros convencionais das empresas, listadas nos principais segmentos da B3 (New Market, Nível 2, Nível 1 and Traditional Market), suportam o status de governança atribuído a elas pelo respectivo segmento, de modo a efetivamente classificá-las como mais ou menos restritas financeiramente. Em relação aos procedimentos metodológicos, os autores utilizaram a técnica de painel de dados de companhias abertas brasileiras, com o teste de hipóteses. Os autores concluem que a situação econômico-financeira mais sólida e favorável das empresas com práticas diferenciadas de governança corporativa parece respaldar seu status de governança. Essas empresas são identificadas como mais seguras para novos investimentos externos e menos restritas financeiramente.

O segundo artigo estuda a temática das Tecnologias de Informação e Comunicação (ICTs), intitulado *“Information and communication technologies adoption in small firms”*, de Rodrigo Fernandes Malaquias e de Fernanda Francielle de Oliveira Malaquias. A submissão foi realizada em inglês. A pesquisa enfatiza o impacto dessas tecnologias para a performance da companhia, como foco em firmas brasileiras de pequeno porte (*Brazilian*

*small firms*). Os autores pesquisaram a intenção de adotar ICTs e a intenção de uso dessas tecnologias por firmas brasileiras de pequeno porte. Como parte dos procedimentos metodológicos, os autores utilizaram o método de estudo de caso e a técnica de entrevista para a coleta de dados. Nos resultados da pesquisa, os autores mostram o papel das características do proprietário da firma para compreender os benefícios, a complexidade e os custos das ICTs. Os autores também discutem o papel da localização geográfica das empresas quanto à adoção e ao uso de ICTs.

*O terceiro artigo aborda o tema de cosméticos sustentáveis, intitulado “Cosméticos sustentáveis e a intenção de compra de consumidores no Brasil”, de Beatriz dos Anjos Furtado. O mercado de cosméticos sustentáveis engloba produtos de beleza, perfumaria e higiene com preocupação sobre a formulação, a saúde, o descarte, o meio ambiente e a vertente social. Considerando a importância e o tamanho desse mercado no Brasil e no mundo, a autora pesquisou os principais aspectos que os brasileiros consideram ao comprar cosméticos sustentáveis. A partir de um modelo explicativo, a autora conduziu a coleta dos dados de campo com aplicação de questionário. Nos resultados da pesquisa, a autora mostra que as intenções de compra são influenciadas pelos seguintes aspectos: qualidade, saúde, meio ambiente, preço, embalagem e teste em animais. A pesquisa indica a necessidade de mais estudos científicos sobre os variados aspectos requeridos para a sustentabilidade no setor cosmético, seja para tratar do desenvolvimento de novos produtos ou para analisar as novas estratégias de marketing para esse segmento.*

O quarto artigo trata do tema *disclosure* no risco e no valor de empresas brasileiras não financeiras de capital aberto. No artigo *“Impacto do disclosure no risco e no valor das companhias brasileiras de capital aberto”,* Valter Pereira Silva e João Muntaser analisam a influência do *disclosure* no risco e no valor de empresas brasileiras não financeiras de capital aberto. A partir de relatórios anuais das empresas, os autores analisaram a disponibilidade de informações relacionadas ao risco, à criação de valor e de projeções. Nos

procedimentos metodológicos, os autores utilizaram a análise de regressão com dados em painel. A análise mostrou relação positiva e significativa entre a adesão aos níveis diferenciados de Governança Corporativa (GC) da BM&FBovespa e o Custo Médio Ponderado de Capital. O *disclosure* e a GC não apresentaram relação estatisticamente significativa com o valor. Os autores mostram o papel da transparência e da divulgação voluntária no processo de comunicação entre gestores, acionistas e demais tomadores de decisão de empresas brasileiras.

O artigo que encerra essa edição é intitulado “Conflitos de Interesses pelo Uso das Águas Minerais: um estudo em Cambuquira – Minas Gerais”, de autoria de Thatiana Stacanelli Teixeira, Valderí de Castro Alcântara, José Roberto Pereira, Eloisa Helena de Souza Cabral e Elisabeth Thaianne Tercino de Araújo. Os autores objetivaram compreender os interesses mobilizados em torno dos usos das águas minerais no município de Cambuquira (MG). O estudo traz uma discussão sobre os conflitos envolvendo águas minerais no Brasil, considerando os diferentes interesses existentes em torno dos usos das águas minerais. Quanto aos procedimentos metodológicos, os autores utilizaram a pesquisa documental, a observação e a aplicação do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE). Os resultados da pesquisa mostram os conflitos entre atores privados, público estatal e público não estatal. Nesse diagnóstico da situação do uso de água mineral em Cambuquira, os autores mostraram a existência de duas lógicas centrais em conflito: água como bem público e como direito humano e a água como mercadoria; portanto, foco da exploração mercantil. O estudo mostra as dificuldades e as possibilidades de uma gestão compartilhada das águas minerais que considere a multiplicidade de usos e ofereça instrumentos para a mediação e resolução dos conflitos de interesses.

#### **4 Agradecimentos**

Nós agradecemos aos pesquisadores e às pesquisadoras que colaboraram com a MiP para a realização dessa edição. Agradecemos aos

revisores especialistas que anonimamente dedicaram seu tempo e utilizaram o seu conhecimento sobre o tema da pesquisa para avaliar cada artigo. E agradecemos aos autores e às autoras pelos esforços e seriedade empreendidos no aprimoramento dos artigos. Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

## Referências

Alvesson, M. & Gabriel, Y. (2013) Beyond formulaic research: in praise of greater diversity in organizational research and publications. *The Academy of Management Learning & Education*, 12(2), 245-263. <https://doi.org/10.5465/amle.2012.0327>

Ashford, S. (2013) Having scholarly impact: The art of hitting academic home runs. *The Academy of Management Learning & Education*, 12(4), 623-633. <https://doi.org/10.5465/amle.2013.0090>

Bartunek, C. (2013) Introduction: The challenges of scholarship beyond formulas. *The Academy of Management Learning & Education*, 12(2), 244. <https://doi.org/10.5465/amle.2013.0122>

Castro, F. (2018). Em 11 países europeus, só terão recursos estudos publicados em acesso aberto. Recuperado de <http://www.diretodaciencia.com/2018/09/21/em-11-paises-europeus-so-terao-recursos-estudos-publicados-em-acesso-aberto/>

Krausz, M. (2011). Onde as disciplinas se encontram. *Revista Educação*, set. 2011. Recuperado de <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/132/artigo234363-1.aspReportagens>.

Pinho, J. A. G., Cabral, S, & Rigo, A. S. (2018). Organizações & Sociedade: sobrevivência e consolidação de um periódico científico no Brasil. *Cadernos EBAPE.COM.*, 16 (Ed. Especial), 539-544. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395173189>

Rigo, A. S., & Ventura, A. C. (2019). Por quê e como nos tornamos avaliadores de artigos científicos? *Organizações & Sociedade*, 26(89), 194-199. <https://doi.org/10.1590/1984-9260890>

Sommerman, A. (2006). *Inter ou transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus Editora.